ISSN: 2358-8829

O ENADE NAS LICENCIATURAS: UM ESTADO DO CONHECIMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA (2015–2026)

Vanessa Mendes de Lima [1]
Adriana Justin Cerveira Kampff [2]

RESUMO

Este trabalho apresenta o Estado do Conhecimento desenvolvido no âmbito de uma pesquisa de doutorado em Educação sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) nas licenciaturas. O estudo tem como objetivo analisar como se configura a produção científica brasileira sobre o ENADE nas licenciaturas no período de 2015 a abril de 2026, identificando tendências investigativas e lacunas de pesquisa. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida com base na metodologia do Estado do Conhecimento. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados BDTD/IBICT, SciELO, Web of Science e Scopus, complementado por buscas no periódico Estudos em Avaliação Educacional. Após a aplicação dos critérios de seleção, constituiu-se um *corpus* de 15 estudos, submetidos à Análise de Conteúdo. A análise do *corpus* possibilitou a elaboração de três categorias analíticas: (1) Morfologia do exame: análise dos itens e das competências avaliadas, que reúne estudos voltados à estrutura do ENADE e às competências mobilizadas pelo exame; (2) Gestão acadêmica e o olhar dos atores: percepções discentes, docentes e institucionais sobre o ENADE, que contempla pesquisas acerca dos efeitos do exame na gestão dos cursos e dos significados atribuídos ao ENADE pelos diferentes sujeitos envolvidos; e (3) Desempenho discente e indicadores de qualidade no ENADE, que abrange investigações sobre desempenho acadêmico, indicadores de qualidade e fatores institucionais associados aos resultados do exame. Conclui-se que a produção científica se concentra, predominantemente, na estrutura e nos indicadores do ENADE, enquanto permanecem incipientes os estudos que problematizam a apropriação pedagógica de seus resultados pelos professores formadores. Esse cenário sugere uma lacuna a ser investigada com maior profundidade e evidencia a necessidade de ampliar as pesquisas acerca da apropriação pedagógica dos resultados do ENADE e de seu potencial para subsidiar processos de reflexão, tomada de decisão e qualificação das práticas formativas nas licenciaturas.

Palavras-chave: ENADE, Licenciaturas, Estado do Conhecimento, Formação de Professores, Avaliação da Educação Superior.

INTRODUÇÃO

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e constitui um dos componentes da avaliação da Educação Superior

[1] Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), vanessa.lima.001@acad.pucrs.br;
[2] Professora orientadora: Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Pró-Reitora de Graduação e Educação Continuada, professora titular, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS, adriana.kampff@pucrs.br.

brasileira (Brasil, 2004). O exame tem como finalidade avaliar o rendimento dos estudantes concluintes em relação aos conteúdos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, bem como o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à formação geral e profissional (Brasil, 2004).

Até 2024, a organização do ENADE seguia um ciclo avaliativo trienal, no qual a avaliação das diferentes áreas de formação era distribuída ao longo de três anos. Com a publicação da Portaria MEC nº 610, de 27 de junho de 2024, foi instituído o ENADE das Licenciaturas, promovendo mudanças na forma de avaliação dos cursos de formação de professores. A partir dessa reformulação, o exame das licenciaturas passou a ter aplicação anual e a contemplar, além da avaliação teórica, a avaliação da prática, realizada no contexto dos estágios supervisionados obrigatórios (Brasil, 2024).

Nesse contexto, o Estado do Conhecimento (EC) constitui uma importante estratégia para mapear, sistematizar e analisar a produção científica sobre determinado objeto, em um recorte temporal e espacial definido. Mais do que reunir estudos já produzidos, essa metodologia possibilita reconhecer como um campo investigativo vem se constituindo, quais questões têm recebido maior atenção e quais lacunas permanecem abertas (Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt, 2021).

É nesse movimento de sistematização da produção científica que se insere o presente estudo, desenvolvido como parte de uma pesquisa de doutorado em Educação realizada na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Assim, este artigo apresenta um recorte específico desse percurso investigativo, dedicado à análise da produção científica brasileira sobre ENADE nas licenciaturas.

A escolha desse objeto parte da compreensão de que a produção acadêmica constitui um espaço privilegiado para identificar os modos pelos quais determinado fenômeno educacional vem sendo investigado e problematizado. No caso do ENADE nas licenciaturas, interessa compreender não apenas a presença do exame nas pesquisas, mas, sobretudo, quais dimensões têm sido priorizadas pelos pesquisadores e que aspectos permanecem pouco explorados.

Diante disso, este estudo tem como objetivo *analisar como se configura a produção científica brasileira sobre o ENADE nas licenciaturas no período de 2015 a abril de 2026, identificando tendências investigativas e lacunas de pesquisa.* A delimitação desse período está relacionada ao recorte estabelecido para o levantamento e

à intenção de compreender a configuração mais recente da produção científica acerca do tema.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida com base na metodologia do EC (Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt, 2021). O levantamento bibliográfico foi realizado em diferentes bases de dados. A partir da definição dos descritores e da aplicação dos critérios de seleção estabelecidos para o estudo, foram identificadas 99 produções, das quais 15 constituíram o *corpus* analisado.

A partir do objetivo proposto, este artigo está estruturado em três seções, além desta introdução. A primeira, intitulada "Metodologia", apresenta o percurso metodológico do EC, contemplando os critérios de levantamento, seleção e constituição do *corpus* de análise, bem como os procedimentos adotados para a análise dos estudos selecionados. A segunda, "Resultados e discussão", apresenta e analisa os estudos que compõem o *corpus*, organizados a partir das categorias analíticas construídas no processo de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Por fim, a terceira seção, "Considerações finais", retoma os principais achados do estudo em diálogo com o objetivo proposto, destacando as tendências identificadas e as lacunas que emergem da produção científica analisada.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da metodologia do Estado do Conhecimento (EC). O EC pode ser definido como um processo sistemático de mapeamento, organização e análise da produção científica de uma determinada área, em um recorte temporal e geográfico específicos. Esse processo envolve a identificação, o registro e a categorização de estudos, de modo a possibilitar a construção de reflexões e sínteses sobre o campo investigado (Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt, 2021). O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados BDTD/IBICT, SciELO, Web of Science e Scopus, complementado por buscas e no periódico *Estudos em Avaliação Educacional* (EAE).

Uma busca inicial foi realizada com as palavras-chave "ENADE" *AND* "Formação Geral Docente", não sendo identificados trabalhos que atendessem a esse critério em nenhuma das bases, possivelmente em razão de esse componente ter sido incorporado à avaliação apenas a partir da edição de 2024. Em seguida, procedeu-se à busca utilizando os descritores "ENADE" AND "Licenciatura(s)" e "Avaliação ENADE"

AND “Licenciatura(s)”. Na etapa de levantamento, adotou-se como único filtro de busca o ano de publicação. Essa etapa resultou na identificação de 99 trabalhos (Quadro 01).

Quadro 01 – Levantamento de produções acadêmicas sobre o ENADE nas licenciaturas (2015–2026)

	Data da pesquisa	Base/Palavras-chave	“ENADE” AND “Licenciatura(s)”		“Avaliação ENADE” AND “Licenciatura(s)”			
		Base/Trabalhos	TE[3]	TS[4]	TE	TS	Total de encontrados	Total de selecionados
1	01/03/26	BDTD/IBICT	47	6	1	0	48	6
2	29/03/26	WEB OF SCIENCE	15	4	10	3	25	7
3	19/04/26	PERIÓDICO – EAE	4	1	0	0	4	1
4	19/04/26	SCIELO	19	0	0	0	19	0
5	19/04/26	SCOPUS	3	1	0	0	3	1
		Total	**88**	**12**	**11**	**3**	**99**	**15**

Fonte: As Autoras (2026).

Após o levantamento inicial, procedeu-se à seleção das produções mediante leitura dos títulos, resumos, introduções e conclusões. Considerando que este EC integra uma pesquisa de doutorado em Educação, em andamento, desenvolvida na PUCRS, adotou-se como recorte de aderência ao campo empírico da pesquisa a seleção de estudos referentes às licenciaturas ofertadas pela instituição. Foram excluídos estudos que abordavam licenciaturas não ofertadas pela instituição, bem como estudos que tratavam da relação entre ENADE e educação a distância (EAD), de cursos de bacharelado ou que utilizavam o ENADE como base para outras análises, como políticas de cotas ou, exclusivamente, o ensino de conteúdos específicos. Assim, 15 estudos foram selecionados para compor o *corpus* de análise desta pesquisa.

A sistematização das produções considerou, ainda, sua distribuição temporal, geográfica e por área de conhecimento, permitindo caracterizar o conjunto de estudos selecionados. Esse procedimento possibilitou organizar as informações relativas às produções e subsidiar a etapa posterior de análise.

No desenvolvimento do EC, a elaboração das categorias analíticas partiu da leitura dos resumos e foi orientada pelos procedimentos da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2016), contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos dados e interpretação. Em consonância com Kohls-Santos e Morosini (2024), a sistematização do EC seguiu três etapas: uma fase exploratória, na qual se recorreu à inteligência artificial generativa (ChatGPT-5.3) como apoio à organização dos resumos e à identificação de recorrências lexicais; uma etapa de organização, em que as categorias

[3] Trabalhos Encontrados.
[4] Trabalhos Selecionados.

preliminares foram consolidadas em categorias analíticas; e uma etapa reflexiva, na qual os resumos foram distribuídos nas categorias finais, esta e a etapa anterior conduzidas sem o uso de IA. As decisões analíticas permaneceram, em todas as etapas, sob responsabilidade das pesquisadoras, com validação posterior, assegurando o rigor metodológico e a autoria do trabalho.

A partir da análise descrita, foram elaboradas três categorias analíticas que permitem compreender as principais tendências das produções sobre o ENADE no contexto das licenciaturas (Tabela 01). Essa organização possibilitou, além de sistematizar a produção analisada, evidenciar os distintos modos de abordagem sobre o ENADE.

Tabela 01 – Quantidade de trabalhos publicados por categoria

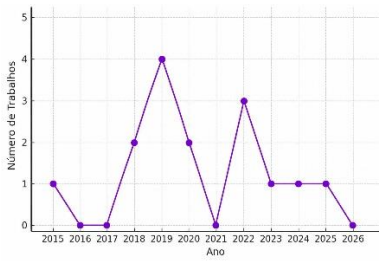
Categorias	Trabalhos Publicados[5]
1. Morfologia do exame: análise de itens e das competências avaliadas	8
2. Gestão acadêmica e o olhar dos atores: percepções discentes, docentes e institucionais sobre o ENADE	4
3. Desempenho discente e indicadores de qualidade no ENADE	4

Fonte: As Autoras (2026).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constituído o *corpus* de 15 estudos, a análise da produção científica sobre o ENADE no contexto das licenciaturas possibilitou identificar características relacionadas à sua distribuição temporal, regional e às áreas de formação contempladas pelas pesquisas. A distribuição das 15 publicações ao longo do período analisado não evidencia um comportamento linear, apresentando oscilações com momentos de crescimento, retração e até ausência de estudos em determinados anos (Gráfico 01).

Gráfico 01 – Distribuição das publicações no intervalo de tempo selecionado



Fonte: As Autoras (2026).

[5] A Tabela 01 apresenta um total de 16 trabalhos distribuídos entre as categorias, mas o *corpus* da pesquisa é composto por 15 estudos. Isso ocorre porque o trabalho de Medeiros Filho (2019) foi inserido simultaneamente nas categorias 2 e 3, por abordar tanto percepções discentes quanto desempenho e qualidade institucional.

Esse padrão sugere que a produção científica sobre o ENADE no contexto das licenciaturas não se desenvolve de forma contínua, mas responde a dinâmicas específicas do campo. Uma possível explicação para esse movimento pode estar relacionada à própria lógica cíclica do ENADE, cujas aplicações por áreas ocorriam, até 2024, em intervalos de três anos, o que tende a estimular maior produção acadêmica nos anos subsequentes à divulgação dos resultados.

Ao analisar o estado de origem das publicações, observa-se que a Região Sudeste se destaca com a maior quantidade de publicações, totalizando 8 trabalhos distribuídos entre São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Em seguida, a Região Nordeste apresenta 3 produções, concentradas nos estados do Ceará e de Pernambuco. Na sequência, aparecem as Regiões Sul e Centro-Oeste, cada uma com 2 trabalhos, sendo estes provenientes do Rio Grande do Sul e do Paraná, no Sul, e de Mato Grosso e Goiás, no Centro-Oeste. Por sua vez, a Região Norte não apresentou publicações no período analisado, considerando as bases e os descritores estabelecidos.

Entre os principais espaços de investigação sobre o ENADE nas Licenciaturas, destacam-se os Programas de Pós-graduação em Educação. Nesse contexto, observa-se maior incidência de estudos nas áreas de Letras (incluindo variações como língua inglesa e literatura), Educação Física, História, Ciências da Natureza, Pedagogia e apenas um trabalho aborda as licenciaturas de forma mais abrangente.

Essa configuração evidencia o ENADE nas Licenciaturas como um objeto de estudo multidisciplinar, no qual diferentes áreas analisam questões semelhantes a partir de referenciais próprios, tendendo a investigações paralelas e pouco articuladas entre si. Assim, pode-se dizer que, de forma geral, as licenciaturas "estudam *perto*, mas não *juntas*" (Pires, 1998, p. 176, *grifo do autor*). Esse limite de articulação abre espaço para investigações que considerem a formação geral docente em uma perspectiva interdisciplinar, especialmente no debate sobre o ENADE das licenciaturas.

Essa diversidade de enfoques também se expressa nas pesquisas analisadas, que ora se voltam à estrutura e às competências avaliadas pelo exame, ora às relações entre seus resultados, a gestão acadêmica e o desempenho discente. A partir desses enfoques, a análise do *corpus* possibilitou a organização das produções em três categorias analíticas, apresentadas a seguir.

A primeira categoria, *Morfologia do exame: análise de itens e das competências avaliadas*, reúne 8 estudos sobre a estrutura e as competências mobilizadas pelo ENADE

nas licenciaturas. Os trabalhos evidenciam o exame como mecanismo de regulação curricular, sinalizando conhecimentos e competências priorizados na formação docente. Santana e Lima (2019) alertam para o risco de estreitamento curricular, enquanto Buccini e Machado (2022) identificam movimentos de ampliação temática, como o letramento crítico.

Os autores Valcanover (2025) e Buccini e Machado (2022), ao analisarem a questão discursiva sobre o poema “Essa negra fulô”, evidenciam que, embora o exame mobilize temas sociais como o racismo, os estudantes apresentam dificuldades na elaboração de estratégias de letramento crítico, indicando que a morfologia do exame pode diagnosticar lacunas formativas, mas não promover, por si só, a integração entre teoria e prática.

A relação entre conhecimento específico e prática pedagógica também é destacada por Judensnaider e Figueirôa (2023), que identificam pouca articulação entre conteúdos científicos, históricos e filosóficos e as práticas de ensino. Essa crítica dialoga com Valcanover (2025), para quem o conhecimento tende a ser cobrado como fim em si mesmo. Quanto à complexidade cognitiva, Silveira (2022) identifica predominância de itens de “baixa ordem cognitiva” na prova de Educação Física, enquanto Reedijk (2018), em Letras, observa situações-problema, contextualização e interdisciplinaridade, embora os estudantes apresentem dificuldades diante desse formato.

Nas Ciências da Natureza, Cunha et al. (2025) apontam fragmentação dos conteúdos, diferenças nos níveis de dificuldade e fragilidades na articulação com os Projetos Pedagógicos dos cursos. Silva e Brito (2020), por sua vez, identificam avanços na incorporação da cibercultura, mas destacam que os recursos tecnológicos aparecem, muitas vezes, apenas como contexto para cobranças tradicionais.

Também permanecem limites quanto à diversidade de referências: Santana e Lima (2019) apontam a baixa presença de autores contemporâneos e manifestações culturais populares, enquanto Judensnaider e Figueirôa (2023) destacam a invisibilidade de cientistas não europeus. Em conjunto, os estudos revelam tensões entre as competências anunciadas e as efetivamente mobilizadas, indicando limites na articulação entre conhecimento específico, prática pedagógica e mobilização cognitiva.

A segunda categoria, *Gestão acadêmica e o olhar dos atores: percepções discentes, docentes e institucionais sobre o ENADE,* reúne 4 estudos que analisam como instituições, gestores, professores e estudantes interpretam e reagem ao exame. Espinosa (2015) caracteriza o ENADE como dispositivo regulatório que tensiona a autonomia

docente e os processos formativos, enquanto Oliveira (2019) e Silva e Ferraz (2018) evidenciam o uso dos resultados em estratégias de competitividade, visibilidade e reorganização acadêmica, especialmente nas instituições privadas.

Os estudos revelam, contudo, diferentes percepções sobre a utilidade pedagógica do exame. Silva e Ferraz (2018) reconhecem seu potencial para promover melhorias institucionais, enquanto Espinosa (2015) e Oliveira (2019) questionam sua capacidade de representar a complexidade didático-pedagógica dos cursos. A pressão por resultados aparece em práticas como simulados, treinamentos, palestras, ajustes bibliográficos e reorganizações curriculares (Oliveira, 2019; Espinosa, 2015), destacando-se o papel dos coordenadores dos cursos na mediação das demandas institucionais (Oliveira, 2019; Silva e Ferraz, 2018).

As percepções discentes acrescentam outra dimensão ao debate, evidenciando diferenças entre estudantes de instituições públicas e privadas quanto à satisfação com infraestrutura e apoio pedagógico, além do fenômeno do boicote estudantil, associado à percepção do ENADE como imposição institucional e política (Medeiros Filho, 2019). Assim, os estudos evidenciam que o exame ultrapassa a dimensão técnica da avaliação e influencia a gestão, o currículo e as percepções dos sujeitos, reforçando a necessidade de uso crítico e contextualizado de seus resultados, de modo a evitar sua redução a mecanismos de ranqueamento ou *marketing* institucional (Espinosa, 2015; Oliveira, 2019; Silva e Ferraz, 2018).

A terceira categoria, *Desempenho discente e indicadores de qualidade no ENADE*, reúne 4 pesquisas que analisam os resultados do exame em articulação com aspectos sociais, institucionais e acadêmicos. Medeiros Filho (2019) e Melo (2020) destacam a predominância do estudante-trabalhador nas licenciaturas e os desafios da conciliação entre formação, trabalho e responsabilidades familiares. Enquanto Medeiros Filho (2019) relaciona essa condição a impactos no rendimento, Melo (2020) ressalta a importância dos cursos noturnos e das políticas afirmativas, ProUni e FIES, para a democratização do acesso e a permanência no ensino superior.

Os autores também destacam o Questionário do Estudante como fonte complementar para compreender a qualidade da formação, contemplando organização didático-pedagógica, infraestrutura, tecnologias, programas de permanência e experiências acadêmicas (Medeiros Filho, 2019; Melo, 2020). Santos (2022), ao analisar

a relação entre Coeficiente de Rendimento (CR)[6] e resultados do ENADE, conclui que o CR reflete apenas parcialmente a qualidade da formação. Desenzi (2019), no campo das Letras, identifica dificuldades na consolidação das competências previstas pelas diretrizes curriculares, bem como limitações na organização textual, argumentação e síntese, aspectos que dialogam com Santos (2022).

A utilização dos resultados do exame para a gestão acadêmica também se evidencia nas pesquisas analisadas, envolvendo a reorganização de projetos pedagógicos, práticas acadêmicas, infraestrutura e acompanhamento discente (Santos, 2022; Melo, 2020). Em conjunto, os estudos indicam que o desempenho no ENADE resulta da articulação entre condições sociais, trajetórias educacionais, práticas institucionais e processos formativos, de modo que seus indicadores ultrapassam a mensuração do desempenho e influenciam políticas institucionais e formas de compreender a qualidade da formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo *analisar como se configura a produção científica brasileira sobre o ENADE nas licenciaturas, no período de 2015 a abril de 2026, identificando tendências investigativas e lacunas de pesquisa.* A realização do EC permitiu reconhecer um campo de investigação dinâmico, no qual predominam estudos voltados à morfologia do exame, às competências avaliadas, aos seus efeitos regulatórios e às relações entre desempenho acadêmico, gestão institucional e organização curricular.

As produções analisadas evidenciam que o ENADE vem sendo compreendido para além de sua dimensão técnica e mensuradora, assumindo relevância nas discussões sobre qualidade da Educação Superior, regulação, currículo e formação inicial de professores. Ao mesmo tempo, a concentração das pesquisas nas dimensões estruturais, nos indicadores e nos resultados do exame revela que permanece pouco explorada a dimensão pedagógica relacionada à interpretação e à mobilização desses resultados no cotidiano das licenciaturas.

Nesse sentido, o principal achado deste EC sugere uma lacuna a ser investigada com maior profundidade relacionada aos processos de apropriação dos resultados do ENADE pelos professores formadores. Embora a produção analisada contribua para

[6] Na UFMT o CR é o principal indicador utilizado para aferir o desempenho do estudante. “É formado pela média aritmética das médias finais de todos os componentes curriculares cursados” (Santos, 2022, p. 60).

compreender o que o exame avalia, seus efeitos institucionais e os indicadores que produz, são ainda limitados os estudos que investigam como esses resultados são interpretados e ressignificados pelos docentes e de que modo podem subsidiar processos de reflexão, tomada de decisão e qualificação das práticas formativas.

Assim, o mapeamento realizado não apenas sistematiza o conhecimento produzido sobre o ENADE nas licenciaturas, mas também evidencia um espaço investigativo com potencial de aprofundamento. É nesse espaço que se situa a continuidade da pesquisa de doutorado em andamento, deslocando o olhar da estrutura e dos resultados do exame para os processos de apropriação pedagógica desses resultados pelos professores universitários formadores, particularmente em sua relação com a formação dos licenciandos para a atuação docente na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 19 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 610, de 27 de junho de 2024. **Institui o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes para os cursos de licenciatura – Enade das Licenciaturas, altera a Portaria Normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018, e institui o novo ciclo avaliativo do Enade.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1º jul. 2024. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-610-de-27-de-junho-de-2024-569033072. Acesso em: 19 abr. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BUCCINI, Luciana Mara Torres; MACHADO, Maria Zélia Versiani. Literatura no Enade e a formação literária nos cursos de Letras. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 33, e09087, p. 1-22, 2022. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/9087. Acesso em: 19 abr. 2026.

CUNHA, Fernando Icaro Jorge et al. Análises das Avaliações do ENADE em Ciências da Natureza: uma Reflexão Crítica Baseada em um Estudo Bibliográfico. **Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 26, n. 2, p. 269-278, 2025. Disponível em: https://revistaensinoeeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/13718. Acesso em: 29 mar. 2026.

DESENZI, Mércia Aparecida Monteiro. **A proposta formativa do curso de graduação em Letras**: análise e discussão de seu desempenho a partir dos resultados do ENADE (2005-2014). 2019. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –

Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2019. Disponível em: https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2002. Acesso em: 01 mar. 2026.

ESPINOSA, Simone Maria. **Licenciatura em História**: contribuições, limites e desafios dos professores frente ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE. 2015. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015. Disponível em: https://dspace.mackenzie.br/items/28165056-4640-475e-b073-58470dfbfc3c. Acesso em: 29 mar. 2026.

JUDENSNAIDER, Ivy; FIGUEIRÔA, Silvia Fernanda de Mendonça. Conteúdos históricos, filosóficos e pedagógicos nas provas do Enade 2017 dos cursos de licenciatura em biologia, física, matemática e química. **Revista Brasileira de História da Ciência**, v. 16, n. 1, p. 268-290, jan./jun. 2023. Disponível em: https://rbhciencia.emnuvens.com.br/revista/article/view/849. Acesso em: 19 abr. 2026.

KOHLS-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização como estratégia para a permanência estudantil: o estado do conhecimento com apoio da inteligência artificial. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 62, n. 72, p. 1-29, e-35952, abr./jun. 2024. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77352024000200110. Acesso em: 09 abr. 2026.

MEDEIROS FILHO, Antonio Evanildo Cardoso de. **Percepção discente e desempenho dos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação Física no ENADE 2017**. 2019. 126 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=84781. Acesso em: 01 mar. 2026.

MELO, Joyce Maria de. **As experiências com o ENADE no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Campus Sede**: uma reflexão sobre os resultados. 2020. 171 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/37986. Acesso em: 01 mar. 2026.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W1528327919. Acesso em: 09 abr. 2026.

MOROSINI, M.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. **Estado do conhecimento:** teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.

OLIVEIRA, Antonio Evaldo. **O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes da Educação Superior (Enade) na percepção dos coordenadores de cursos de licenciaturas da PUC-Goiás**: repercussões e resultados. 2019. 163 f. Tese (Doutorado

em Educação) – Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4237. Acesso em: 01 mar. 2026.

PIRES, Marília Freitas de Campos. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, n. 2, p. 173-182, 1998. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/icse/v2n2/10.pdf. Acesso em: 09 abr. 2026.

REEDIJK, Carolina da Cunha. Questões do ENADE como ponto de reflexão sobre o processo avaliativo nos cursos de formação de professores. **Revista Entrelinhas**, v. 12, n. 2, p. 151-169, jul./dez. 2018. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/view/entr.2018.12.2.02. Acesso em: 29 mar. 2026.

SANTANA, Andréia da Cunha Malheiros; LIMA, Sheila Oliveira. O ENADE e a formação do professor de literatura. **Revista A Cor das Letras**, Feira de Santana, v. 20, n. 2, p. 228-241, out./dez. 2019. Disponível em: https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/4946. Acesso em: 29 mar. 2026.

SANTOS, Leandro Elias dos. **O padrão de qualidade no ENADE e o desempenho dos acadêmicos em três licenciaturas da UFMT**: encontros e desencontros da educação superior. 2022. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2022. Disponível em: https://ri.ufmt.br/handle/1/4402. Acesso em: 01 mar. 2026.

SILVA, Daíne Cavalcanti da; BRITO, Glaucia da Silva. Tecnologias educacionais no ENADE do curso de licenciatura em Letras: análise de 2005 a 2017. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 3, p. 308-340, set./dez. 2020. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/53858/36544. Acesso em: 29 mar. 2026.

SILVA, Marcus Vinicius Cesso da; FERRAZ, Renato Ribeiro Nogueira. Aplicação do ENADE como ferramenta para avaliação do desempenho discente em um curso de Pedagogia. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 12, n. 1, p. 74-89, jan./abr. 2018. Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1968. Acesso em: 29 mar. 2026.

SILVEIRA, Paulo Edson. **Análise dos itens da prova do Enade em licenciatura em Educação Física**. 2022. 78 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=107674. Acesso em: 01 mar. 2026.

VALCANOVER, Camila Augusta. Enade-Letras e a formação inicial do professor. **Todas as Letras - Revista de Língua e Literatura**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 1-17, jan./abr. 2025. Disponível em: https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/17505. Acesso em: 29 mar. 2026.